



ENTREVISTA

SOBRE DISCURSOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS

Lucineudo Machado Irineu¹
Universidade Estadual do Ceará – UECE

No seio da tão indispensável e fulcral discussão sobre *Discursos e práticas de ensino de línguas*, a *Revista Saridh* (Linguagem e Discurso) apresenta, nesta edição (volume 3, número 2 (2021)), uma entrevista com o pesquisador e professor Dr. Lucineudo Machado Irineu.

O estimado professor Lucineudo Machado Irineu é doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, onde também desenvolveu estágio de pós-doutoramento. Como pesquisador, Irineu realizou intercâmbio na Universidade de Buenos Aires, na Argentina e, atualmente é docente-pesquisador do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará. Atua em Linguística Aplicada, desenvolvendo e orientando pesquisas em Análise do Discurso Crítica, mais especificamente sobre representações sociais a partir de uma abordagem discursiva. E neste íterim, nosso entrevistado imprime, com seus estudos, especial atenção aos processos de (re)produção de tais representações nos discursos midiático, autobiográfico, pedagógico e acadêmico.

As pesquisas do professor Lucineudo dialogam com os seguintes temas: discursos de/sobre grupos minoritários e/ou em situação de vulnerabilidade social, identidades, ideologias, práticas de letramento, invisibilidade e silenciamento discursivos, desconstrução de relações assimétricas de poder e decolonialidade do saber. Além de atuar como voluntário na ONG Acalanto Fortaleza, o pesquisador é líder do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso Crítica: representações, ideologias e letramentos (@grupoadcuece) e milita ativamente em prol da defesa dos direitos de grupos minoritários, principalmente crianças, adolescentes institucionalizados e comunidade LGBTQIA+.

O conteúdo dessa entrevista com o professor Lucineudo Machado Irineu expõe não só a profundidade e amplitude de um conhecimento vasto e perspicaz do pesquisador sobre o universo de práticas, movimentos e sujeitos no seio do ensino de línguas, mas, sobretudo, nos prestigia com uma visão objetiva sobre todo esse processo, oferecendo, de modo proativo, uma reflexão consonante com o dever de uma responsabilidade social, política, cultural e humanitária, a qual se torna cada vez mais presente e inquestionável.

Nessas condições, as respostas do nosso entrevistado oportunizam o imbricamento da relação entre linguagem e discurso e atribuem relevo ao imperativo do sujeito na sociedade, isto é, fomentam a discussão sobre as implicações da discursividade no ensino de línguas, incitando, portanto, um gesto de leitura humana e política sobre o papel social do professor, do aluno e da instituição escolar.

Com antecipado agradecimento e profunda satisfação, reiteramos nossa alegria em agora apresentar a entrevista com o professor Lucineudo Irineu Machado. No bojo dessa gratidão para com o nosso entrevistado, reforçamos nosso convite a toda a comunidade acadêmica e aos profissionais/agentes do ensino e da aprendizagem para acompanhar esse tão importante espaço de fala sobre a educação no Brasil.

1. (Revista Saridh) Como você entende a relação língua e discurso e como é possível abordar essa relação a partir da discursividade implicada no universo do ensino de língua estrangeira?

Lucineudo Irineu: A relação entre língua e discurso reside intrinsecamente no princípio constitutivo de todo e qualquer ato linguageiro: o dialogismo. E é exatamente através do reconhecimento de que todo ato de linguagem envolve uma cadeia de significação que o antecede que acredito ser possível pensar uma prática de ensino de línguas que se alicerce no conceito de (inter)discursividade. Afinal, como entender a sala de aula de outro modo que não como um espaço de pluralidade discursiva? Ora, ao falarmos em sala de aula, seja ela física ou virtual (em tempos de ensino remoto), conseqüentemente nos deparamos com a ideia de que há, ali, um coro de vozes que se realizam de modo plural (discurso docente, discurso discente, discurso oficial, só para citar alguns).

Talvez o grande desafio dos dias atuais para todos nós, professores, alunos e gestores de instituições escolares, seja exatamente propor um modo de agir na e pela linguagem que estabeleça um caminho possível para que tais vozes ecoem em direção a um projeto de ensino progressista, plural, crítico e decolonial. Tarefa das mais difíceis nos dias de hoje!

2. (Revista Saridh) Qual é a importância das teorias que se propõem a abordar o aspecto discursivo no trabalho com as línguas estrangeiras no contexto nacional, considerando, sobretudo, o histórico hiato de objetivos, crenças e valores que envolvem o ensino e o alcance de tais questões entre a escola pública e a particular?

Lucineudo Irineu: As teorias da linguagem de base enunciativa/discursiva são uma espécie de lupa que podem colaborar para a concretização de um agir docente mais consciente e historicamente situado. A sala de aula pode e deve ser um espaço de experimentação teórica e metodológica para que nós, professores e alunos, em consonância com objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem, estejamos cada vez mais engajados no propósito de diminuir as desigualdades sociais que afligem nosso país, dentre elas as que tocam a educação nas esferas pública e privada. O debate de conceitos como os que embasam a Análise de Discurso Crítica, por exemplo, pode ser um exercício relevante para que professores e alunos desenvolvam, em sala de aula, cenas de letramento crítico que reverberarão na formação de cidadãos mais engajados ao longo de suas vidas.

3. (Revista Saridh) Que configuração adquire o papel do professor na condução de um ensino coerente e consonante com as condições – sociais, políticas, culturais, econômicas, literárias e institucionais – do ensino de língua estrangeira no Brasil? Como lidar com essas demandas no contexto da oferta de ensino remoto?

Lucineudo Irineu: O professor de línguas tem sido um resistente. Exercer a docência no contexto social e político em que nos encontramos, em meio a uma crise institucional, política, econômica e sanitária sem precedentes na modernidade recente, tem sido uma luta diária contra o silenciamento discursivo que tem se tentando impor no campo da educação. E, quando nos remetemos ao ensino remoto que tanto precariza o trabalho do professor e o processo de aprendizagem dos alunos, essa luta se amplia de modo exponencial.

Fato é que o trabalho com os textos na sala de aula de línguas, em perspectiva crítica e intercultural, tem sido um dos mais profícuos modos de seguir ensinando com fins ao projeto de construção de uma sociedade que, um dia, volte a se questionar com veemência sobre o papel da escola e da universidade na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4. (Revista Saridh) Na amplitude da indispensabilidade e contribuição que uma língua estrangeira confere para a constituição de sujeitos sociais críticos e politicamente conscientes e engajados, que direções devem ser tomadas para a seguridade de um ensino de línguas proeminente, sensível e eficiente?

Lucineudo Irineu: Pensar um ensino de línguas proeminente, sensível e eficiente só é possível quando não deslocamos a sala de aula do amplo contexto do qual ela faz parte: o da sociedade em geral. Não podemos imaginar que instituições de ensino, como escolas e universidades, estão à margem das mazelas que atingem a sociedade de uma maneira geral. Ao contrário, a sala de aula é a sociedade, e não somente uma redução privilegiada dela. Pensado, assim, na condição de professores, somos provocados cotidianamente a refletir sobre como nossas práticas laborais afetam a vida de nossos alunos para além dos muros da escola e da universidade.

5. É possível vislumbrarmos um ensino voltado para atender a formação plena do educando, o que envolve pensar o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas e a relação entre a linguagem, texto e discurso, nas condições em que se encontra a escola pública brasileira hoje?

Lucineudo Irineu: Sim. É perfeitamente possível! E na condição de professor de estágio nas turmas de graduação do curso de Letras, arrisco dizer que já avançamos muito na construção de uma escola pública que se faz forte e politicamente engajada dia após dia.

Por todos os cantos do Brasil, professores e alunos das escolas municipais, estaduais e federais têm protagonizado projetos de ensino que têm sim questionado o *status quo* que predomina mundo afora e que teima em favorecer a ampliação das desigualdades sociais. É sim na sala de aula, sobretudo na de línguas, que professores têm se valido do texto como objeto de ensino para formar cidadãos críticos e conscientes dos usos da linguagem em se

tratando de práticas de escrita, audição, oralidade e leitura, além de análise linguística e cultural.

6. (Revista Saridh) Considerando o papel da mídia e a capilaridade de seu poder na dimensão da vida cotidiana e contemporânea do sujeito social, e levando em conta os efeitos do discurso que institui a máxima da vida melhor e o efeito da neutralidade no processo de aprendizagem de língua estrangeira, quais as consequências e imperativos que estão, então, veiculados nesse dizer? Que impactos e implicações podem ser assinalados?

Lucineudo Irineu: É fato incontestável: o conglomerado midiático (tanto o hegemônico como o alternativo) compõe a paisagem linguística que tece nossas vidas diariamente, sobretudo em tempos em que o mundo digital se fez parte de nossas mãos, quase que como extensão de nossos dedos! Os impactos desta constatação para o ensino de línguas pode ser pensando em duplo caminho: se, por um lado, os objetos da globalização se aproximam dos sujeitos, por vezes, fazendo com que tais sujeitos se encontrem, por outro lado, a escola ganha como desafio a necessidade de reconfiguração de seus currículos e de suas práticas, afinal, os letramentos vernaculares e dominantes se modificam cotidianamente. E nessa mudança tão veloz, cabe perguntar: como agimos nós, professores, diante dos objetos do conhecimento e dos objetivos de aprendizagem pensados para a formação integral do sujeito e sua atuação no mundo?

7. (Revista Saridh) Que desafios, são trazidos e para o professor e para o aprendiz de línguas atrelados às políticas e iniciativas governamentais que intentam alinhar novas proposições, diretrizes e nortes para o ensino de língua estrangeira no Brasil?

Lucineudo Irineu: Quando pensamos em proposições, diretrizes e nortes para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil nos dias de hoje, o cenário não poderia ser pior: desmonte de uma política linguística plurilíngue e fortalecimento de um projeto de monolingüismo excludente. As diretrizes que se mostram no cenário atual, privilegiando a oferta de língua inglesa em detrimento da oferta de língua espanhola, é um exemplo claro de que o Brasil retrocedeu significativamente com relação à política linguística iniciada alguns anos atrás. Triste mesmo é imaginar que estamos na contramão do mundo, que tem se pensado cada vez mais plurilíngue.

Mas não podemos, nesse momento, desanimar. O caminho para a superação é exatamente o contrário: fortalecimento dos coletivos de alunos e professores para a contestação do projeto de desmonte que vivemos hoje no ensino de línguas no Brasil.

8. (Revista Saridh) *É possível falarmos em potencialidade e/ou positividade nesse período pandêmico no que se refere à produção e à oferta de ensino de línguas mediado por telas? Que elementos podem, então, ser apensadas ao conjunto de práticas e movimentos dos sujeitos (aprendiz, professor)?*

Lucineudo Irineu: Acredito que, em parte, sim. Nesse contexto de ensino remoto ocasionado pela pandemia, temos aprendido muito sobre como ferramentas digitais de comunicação podem nos aproximar de contextos culturais múltiplos, conectando-nos a falantes de diversas línguas mundo afora. Temos aprendido também, de certo modo, a fazer uso de tecnologias que ainda não nos eram familiares (os aplicativos para leitura e oralidade em línguas estrangeiras são um bom exemplo disso). No entanto, interessa destacar que o ensino remoto também se impõe, em muitos contextos de ensino, como realidade de acirramento de desigualdades sociais. Afinal, todos os sujeitos (alunos e professores) têm tido o mesmo acesso a essas tecnologias em um país de extensão territorial continental como o nosso?

9. (Revista Saridh) *Considerando a configuração dos cursos de graduação e de pós-graduação no Brasil, como você analisa o espaço dado ao trabalho com língua estrangeira, discurso e sentido (via componentes curriculares, projetos de ensino, pesquisa e extensão) na formação de professor no Brasil?*

Lucineudo Irineu: Temos avançado significativamente nesse sentido. Ainda há muito o que se fazer nesse quesito (sempre há), mas é reconhecível que os currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação brasileiros têm incorporado muitas contribuições advindas das teorias da linguagem de base enunciativa/discursiva com fins à formação de um egresso que compreenda os múltiplos sentidos dos textos que circulam em sociedade, fazendo uso desses sentidos como via de abordagem didática no ensino de línguas.

10. (Revista Saridh) Existe espaço para pensarmos, no contexto nacional, o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira na direção de uma pedagogia que institui o sujeito de si, no escopo de uma autonomia e liberdade do sujeito-aprendiz?

Lucineudo Irineu: Deve haver esse espaço! Ou haverá ou não teremos motivação para seguir acreditando em um projeto de educação libertária, crítica e reflexiva, sobretudo porque o cenário atual nos mostra o contrário. Mas os professores seguem sendo exemplo de resistência, porque só assim nos fazemos verdadeiramente educadores. É no exercício diário da resistência que nos compomos como profissionais da educação que temos sido ao longo da história. Assim seguiremos!

(Revista Saridh) Ao agradecermos muito sincera e cordialmente por sua atenção e disponibilidade em nos prestigiar com essa entrevista, deixamos aqui aberto este espaço para suas considerações finais.

Lucineudo Irineu: Fico feliz pelo convite e esperançoso de que o debate aqui iniciado vai repercutir em nossas salas de aula, na universidade e na escola.

ⁱ Docente e pesquisador do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail: lucineudo.irineu@gmail.com

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7709917335753934>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2713-3228>